

DICAS E ESTRATÉGIAS DE MANEJO DE EQUINOS GERIÁTRICOS – PROPORCIONANDO SAÚDE NA VELHICE

Anita Schmidek

Zoot. Dra., PqC da APTA – URPD Colina/SP
anita.schmidek@sp.gov.br

Marina Leme de Barros

Graduanda Medicina Veterinária UNIFEB Barretos/SP
marinaleme15@gmail.com

Ivana Marino BárbaroTorneli

Eng. Agr. Dra., PqC da APTA – URPD Colina/SP
ivana.torneli@sp.gov.br

ESTABELEECER LINHA DE BASE PARA ACOMPANHAMENTO

Ao identificar os primeiros sinais de envelhecimento do equino, ou ao redor dos 15 anos, é recomendável estabelecer uma linha de base, compreendendo o registro de seus parâmetros de saúde atuais. Este registro servirá de base de comparação, para acompanhar o equino ao longo dos próximos anos, facilitando a identificação de diferenças sutis, que podem ser decorrentes de alterações de saúde iniciais, como sarcopenia, problemas dentários, artrose, PPID, resistência à insulina, entre outras.

Mantenha um registro anual incluindo peso, distribuição de músculos e gordura, circunferência do pescoço e da barriga, condições dentárias, de cascos, da pelagem, das fezes, da urina, a temperatura, frequências cardíaca e respiratória. Inclua fotos de vários ângulos. Adicione detalhes sobre comportamento e desempenho durante atividades físicas. Ajuste a frequência das observações conforme as necessidades individuais. Faça check-ins diários rápidos com duração de 15 a 20 minutos, em diferentes horários do dia, o que auxilia na identificação de adaptações necessárias.

É essencial manter equinos mais velhos ativos. Porém, atenção ao exercitá-los, especialmente em climas quentes e úmidos, pois são mais propensos ao superaquecimento e à exaustão. É também importante evitar longos períodos sem atividade física, por perderem o condicionamento com rapidez. Ao ficarem parados, necessitam de mais tempo para retomar as atividades de forma segura, em comparação com cavalos mais jovens.

Um plano de exercícios para equinos idosos deve incluir fases mais longas de aquecimento e resfriamento, minimizando riscos de lesões em articulações e músculos. Manter um peso saudável é importante, podendo ser recomendado, em casos específicos, fornecer suplemento para articulações. Monitorar a linha de dorso do cavalo em busca de perda muscular, o que pode demandar ajustes de sela. Incorporar exercícios como "espádua afora" com pescoço estendido e a cabeça à frente da linha vertical podem fortalecer esta região.

O cuidado com os cascos é essencial para manter a saúde e o conforto do cavalo, mesmo que não use ferradura. Profissionais experientes podem contribuir para minimizar o estresse nas articulações e reduzir a dor no sistema músculo-esquelético. Além disso, cuidados diários evitando pisos muito úmidos, limpeza diária (da cama da baia e dos cascos), utilização de pomadas hidratantes em períodos muito secos continuam sendo necessários. Ao deixar de usar ferraduras, é importante adotar um período de transição, para a adaptação dos cascos. Se retiram inicialmente as ferraduras dos membros posteriores e, após alguns meses, também as dos membros anteriores.

As necessidades alimentares de cavalos mais velhos variam de acordo com o nível de atividade, problemas de saúde e individualidades. A personalização da dieta garante equilíbrio nutricional, o que é favorecido ao utilizar ingredientes de alta biodisponibilidade e teor de fibras adaptado às suas capacidades de mastigação e digestão. O pastoreio ajuda na ingestão de fibras e promove atividade física, ingestão de água e a digestão. Manter o idoso em piquete com volumoso à vontade, água, sal mineralizado, que disponha abrigo com piso seco e não escorregadio ajuda a prevenir a perda muscular, o enfraquecimento das articulações e problemas de saúde relacionados.

Manter um peso saudável é crucial para cavalos mais velhos. O baixo peso pode resultar de má conversão alimentar, disfunção hormonal e doenças sistêmicas, podendo levar à redução da imunidade e prejudicar a homeotermia. O excesso de peso aumenta o risco de resistência à insulina, laminite e piora o desconforto da osteoartrite. É importante monitorar a composição corporal (Figura 1) a cada 15 dias, registrando peso, depósitos de gordura, massa muscular e circunferência abdominal, bem como estar atento à presença de restos de comida, salivação excessiva, comportamento alimentar anormal, desconforto abdominal, engasgos, fezes anormais, que podem indicar a necessidade de intervenção dietética.

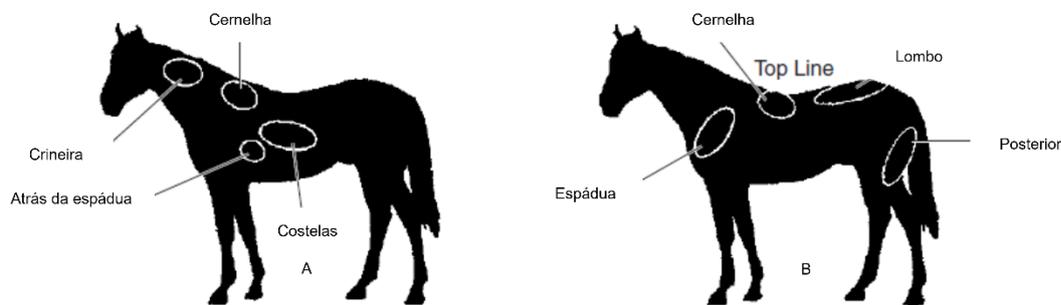


Figura 1. Locais de avaliação da composição corporal de equinos, em termos de deposição de gordura (A) e de musculatura (B). Adaptado de Reed et al., 2018.

As estratégias nutricionais visando adequações à idade dependem da causa do desequilíbrio. Incluem maiores densidade energética, biodisponibilidade de ingredientes e palatabilidade dos ingredientes. Além de adequação de comedouros, bebedouros e abrigos, do tamanho do pasto, do grupo de equinos que o idoso convive, e às vezes intervenção clínica e medicamentosa.

É importante se certificar sobre o adequado consumo de água. Fatores como mobilidade limitada, medo de outros membros do grupo, termorregulação inadequada podem fazer com que não bebam o suficiente, levando à desidratação e outros problemas. Aumentar o número de bebedouros, preferencialmente em alturas variadas, bem como evitar que a água seja muito fria ou quente e oferecer alimentos com água, podem ajudar a garantir hidratação adequada.

Para ajudar a manutenção ou ganho de peso, se recomenda fornecer fibras menos maduras, mas mais nutritivas, juntamente com alimentos saborosos, com alto teor energético e baixo teor de amido. Para minimizar o gasto de energia, aloque-os em piquetes menores e use capas

nos períodos mais frios. Cavalos idosos e magros podem ter dificuldade para se levantar pela manhã, devido à hipotermia. Depois de atingir o peso desejado, evite a obesidade escolhendo formulações com teor de energia adequado, alto teor de fibras e reduzido de amido.

Considere aumentar a atividade física para cavalos com excesso de peso e substituir o feno tipo “A” pelo tipo “B”, assim como mergulhar o feno em água, reduzindo a fração de carboidratos solúveis. Neste caso, é importante atentar à deterioração do volume, especialmente em climas quentes e ao fornecer quantidades que serão consumidas ao longo de várias horas. Esta recomendação vale também quando se utiliza água para amolecer ou liquefazer a ração, manejo utilizado para idosos com problemas de dentes e de articulações.

Cavalos idosos correm risco de perda dentária, mas bons cuidados dentários podem postergar isso. Exames dentários regulares são ainda mais importantes para esta categoria. À medida que a perda dentária progride, podem ser necessárias partículas alimentares menores ou mesmo forragem processada, se os dentes forem ausentes. Cubos de feno umedecidos podem facilitar a mastigação. O uso de alfafa como única fonte de volumoso para cavalos idosos não é recomendada, pois aumenta o risco de pedras nos rins. Cavalos com problemas dentários podem precisar de refeições menores e mais frequentes.

Para cavalos que derrubam ração para fora do comedouro, se recomenda atenção ao piso, de forma a evitar sablose (cólica de areia), ao ingerir solo junto com a comida derrubada. É preciso atentar para possíveis limitações impostas por degenerações articulares, dificultando a locomoção, abaixar a cabeça para pastejar ou mesmo puxar feno da rede de feno, o que demanda adaptações em comedouros e bebedouros.

Cavalos mais velhos podem perder a sua posição na hierarquia social e se sentirem intimidados pelos mais novos, especialmente se a disponibilidade de alimentos e abrigo for limitada. Equinos com medo ou com dor podem se negar a comer ou beber água, o que os predispõem ao estresse crônico, prejudicando a imunidade e o bem-estar.

A proteção contra ectoparasitas pode ser menos eficaz em cavalos idosos. Usar uma máscara facial pode proteger os olhos contra moscas e raios ultravioleta pode ser útil. Cavalos mais velhos podem ter mais endoparasitas. Os sinais de alta carga de endoparasitas incluem pelagem opaca, condição corporal baixa, fezes moles, diarreia, fricção da cauda e cólicas. A contagem regular de ovos fecais é a forma ideal para direcionar e avaliar a eficácia de programas de desparasitação.

Devido à imunossenescência em equinos idosos, pode ser recomendável aumentar a frequência de vacinações preventivas, que deve levar em consideração, além da localização geográfica e risco endêmico, a existência de comorbidades, como PPID e seu estilo de vida, por exemplo, a frequência de viagens. Caso equinos jovens retornem de viagem ou sejam incluídos no rebanho, é prudente manter distância destes com o idoso por um período. Este cuidado deve se estender ao uso de baldes de água, materiais de limpeza e de arreamento.

O reconhecimento de sinais precoces de envelhecimento permite a tomada de ações preventivas e corretivas, promovendo a remissão, evitando a progressão de patologias, ou fornecendo cuidados adequados, melhorando a saúde e o bem-estar do equino idoso, facilitando seu manejo e reduzindo custos.

LITERATURA RECOMENDADA

GEOR, Raymond J.; HARRIS, Patricia; COENEN, Manfred. **Equine applied and clinical nutrition: health, welfare and performance**. Elsevier Health Sciences, 2013.

MCGOVAN, Catherine M. Geriatric Medicine. **Veterinary Clinics: Equine Practice**, v. 32, n. 2, p. 195-378, 2016.

MREVS. Learning Center - **How to properly care for your equine animal!** Disponível em <https://mojaveriverequine.com/learn>. Acesso em 03 fevereiro 2023.